

VISÃO DO CORREIO

União contra o avanço do crime

Como poucas vezes se viu, o brasileiro está com muito medo. Medo de sair de casa. Medo de ir ao trabalho e não voltar. Medo de usar o telefone celular em espaço público. Medo de parar no semáforo com o vidro do carro aberto. Medo de ficar no fogo cruzado entre policiais e bandidos. Medo de ser vítima de furto, assalto, estupro e toda sorte de crimes e golpes. No litoral ou no interior, nas grandes ou médias cidades, independentemente se o governo é de esquerda ou de direita, o fato é incontestável: o Brasil está vulnerável ao crime.

O receio crescente do cidadão com a criminalidade pôde ser comprovado na semana passada, com a divulgação de pesquisa de opinião da Genial/Quaest. Segundo o levantamento, 29% dos brasileiros consideram a violência o problema mais grave enfrentado pelo país em 2025. Esse índice está muita acima de outras preocupações da população, como questões sociais (23%), economia (19%), saúde (12%), corrupção (10%) e educação (7%). Pesquisas anteriores realizadas pela Quaest indicam um salto do item violência nos maiores temores dos brasileiros, passando de 10% em dezembro de 2023 para os índices publicados na quarta-feira.

O sentimento da população é consequência direta do avanço das facções criminosas. As conexões estabelecidas por esses grupos estão cada vez mais capilarizadas. As atividades ilícitas se encontram em franca diversificação, ultrapassando, inclusive, as fronteiras nacionais. Há situações graves nas regiões Norte e Nordeste. No Sudeste, as maiores do país enfrentam um cotidiano dramático, com cidadãos sendo executados por assaltantes em plena luz do dia.

O problema da segurança pública no Brasil tem sido alvo de intenso debate político, com avanços lentos. Na terça-feira, o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, pretende apresentar ao Congresso Nacional a chamada

PEC da Segurança. Entre outras medidas, a proposta sistematiza e permite o compartilhamento de informações das forças de segurança e dá mais poder de polícia às Guardas Municipais. Apesar da iniciativa do governo Lula, é certo que o projeto enfrentará resistência no Parlamento, onde a bancada da bala e forças conservadoras advogam uma linha-dura contra o crime.

No debate sobre o combate à violência, é preciso encontrar um equilíbrio na polarização. De um lado, há aqueles que defendem uma atuação mais contundente das forças policiais, com inevitáveis “perdas” durante o combate. É a linha defendida por governadores, como Wilson Witzel antes de sofrer impeachment no Rio de Janeiro e os atuais incumbentes Ronaldo Caiado e Tarcísio de Freitas. De outro, reivindica-se um esforço na bandeira defendida por Lewandowski, com mais cooperação entre as forças de segurança a fim de garantir respostas mais eficientes no combate à criminalidade. Acrescente-se a essa lista de urgências o maior investimento no trabalho de inteligência, a fim de evitar que operações policiais se tornem um derramamento de sangue inocente e um pesadelo para milhares de pessoas nas áreas das grandes cidades dominadas pelo crime organizado.

Não existem soluções fáceis nem bala de prata para resolver o grave problema da segurança pública no Brasil. Mas é incontestável que os poderes públicos precisam unir esforços para combater o flagelo da violência, que afeta todas as camadas da população brasileira. Responsabilidade, cooperação e políticas de Estado são pré-requisitos para neutralizar o avanço de facções criminosas, que estão dispostas a ir às últimas consequências para intimidar cidadãos e autoridades. Como detentor das forças de segurança, é dever do Estado se organizar para derrotar esse inimigo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Indígenas

O cacique Raoni Metuktire, líder do povo Kaiapó, foi condecorado com a Ordem Nacional do Mérito, no grau de Grã-Cruz, pelos serviços prestados em defesa dos direitos dos povos indígenas, da Floresta Amazônica e do meio ambiente. O decreto foi assinado pelo presidente Lula, em reconhecimento da importância do líder indígena na luta em defesa da Amazônia. O grande Raoni é símbolo da resistência dos povos indígenas. Mas há milhares de indígenas, líderes, ou não, que estão empenhados em preservar seus territórios para que seus povos tenham qualidade de vida e mantenham as florestas em pé. A sabedoria desses povos, na relação com os mais diversos biomas, é algo incomum. Há séculos, gerações e mais gerações têm sobrevivido aos ataques dos não indígenas, que buscam, por meio da destruição das matas, obter riquezas. O Estado brasileiro tem uma enorme dívida com esses povos, e é preciso que as políticas públicas sejam preservacionistas tanto do meio em que eles vivem quanto da vida de cada indígena.

» Herondina Soares
Asa Norte

Iluminação

Brasília está abandonada. Por um motivo ou outro, vários postes na Asa Norte estão apagados. E, mesmo solicitando o serviço da CEB Ipês, não há conserto. Após a privatização, o serviço de luz está péssimo em toda a cidade. E, assim, Brasília vai se transformando na cidade dos postes apagados. SOS!

» Luciana Teixeira
Brasília

Energia solar

Nos que vivemos no Planalto Central brasileiro temos o privilégio de ter a estação fria do ano sem chuvas. Se, por um lado, representa incômodo pela grande secura, por outro, temos a facilidade de preparar as colheitas para se conservarem bem por muito tempo. Além disso, com a alta incidência solar, temos boa disponibilidade de energia grátis para aquecer água, com os sistemas solares específicos, que não são os fotovoltaicos, mas esses também são bem-vindos. Embora digam que os sistemas de aquecimento direto estejam ultrapassados e que podemos ligar o boiler diretamente na eletricidade gerada pelo Sol, afirmo, por experiência própria, que os dois métodos são

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Corpo humano é encontrado dentro de lixeira no Riacho Fundo

1. Isso está virando código de crime. Isso é coisa de facção. Brasília está abandonada!

Verus Silva — Brasília

Toda a semana agora é um corpo encontrado esquartejado?

O que está sendo feito? Esses crimes estão sendo investigados como deveriam? Que facilidade é essa que está rolando?

Thaís Albuquerque — Brasília

Andando de graça ou não. Feriado ou não. O transporte público sempre teve esse problema. Pego ônibus cheio indo para o trabalho todos os dias. Ônibus lotado até a tampa. Sobradinho 2 sofre com isso!

Cida Martins — Sobradinho

incomparáveis. A água aquecida pelo Sol diretamente é muito mais agradável. Seria como comparar uma bucha de banho vegetal com uma de espuma de borracha. Quem conhece sabe. A questão maior que teremos que enfrentar, mais do que a disponibilidade energética, é a disponibilidade de água. Essa será cada vez mais crítica.

» Humberto Pellizzaro
Asa Norte

Lealdade

Lealdade e gratidão são saudáveis e bem-vindos. Em todas as atividades da vida. Mas em política, as nuvens mudam, ensinava Magalhães Pinto. Tarcísio de Freitas não pode aceitar ser eternamente tutelado por Bolsonaro. O ex-presidente é inegável até 2030. Enquanto achar que Tarcísio é bom troféu eleitoral para ele, Bolsonaro não larga o governador. Inacreditável. Tarcísio é governador de São Paulo. Faz boa administração. Governa o estado mais rico e poderoso do Brasil. Tarcísio é moço. Tem qualidades pessoais e profissionais. Foi eleito com larga vantagem. Tem pela frente amplo leque de opções políticas. Pode ser reeleito governador ou disputar o Senado, com boas chances de ser eleito. Ou mesmo a Presidência da República. Mais cedo ou mais tarde, o Brasil espera que não demore, Tarcísio precisará se livrar das correntes que o

prendem ao ex-presidente. Bolsonaro vai levar o governador no bico. Tarcísio fica sem fala. Raramente discorda de alguma decisão ou declaração pública de Bolsonaro. O governador paulista precisa começar a voar com as próprias asas. Coragem para se libertar dos grilhões do ex-presidente. Bolsonaro, sempre com ar pretensioso, economiza elogios ao pupilo: “Tarcísio não é excepcional, apenas bom político como outros”. Eleitores de Tarcísio querem saber até quando o governador aceitará ser tutelado e massa de manobra do ex-presidente inegável até 2030.

» Vicente Limongi Netto
Asa Sul

Femicídio

Não podemos mais aceitar que agressores saiam impunes ou tenham penas brandas enquanto milhares de mulheres sofrem em silêncio ou perdem suas vidas. A legislação brasileira precisa ser mais rígida, com punições severas e sem brechas que permitam a reincidência desses crimes.

» Elisa Prado
Brasília



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Adoráveis memórias de Maurício

Escrevi há duas semanas que viria ao Rio dar aquele abraço na minha amiga Coy e, com ela, passear por Laranjeiras. No artigo *O Rio está me chamando*, eu lembrava que Hélio, marido de Coy, que se despediu desse plano, havia me dito que era um pecado eu não conhecer Laranjeiras. Prometi que ia e cá estou honrando minha palavra. Abraçar Coy e assistir ao espetáculo *Chatô e os Diários Associados — 100 anos de paião*, no Teatro João Caetano, estava nos meus planos. Mas não só isso.

Ao ler o artigo, outro amigo querido e de longa data, Maurício Dinepi, marcou de me levar neste domingo ao restaurante Aprazível, em Santa Tereza, um outro lugar que Hélio havia recomendado. Na última sexta, cheguei a mandar mensagem lembrando do nosso compromisso. Minha mensagem ficou sem resposta.

Maurício se foi na madrugada da sexta-feira. Morreu dormindo. Quase não viajei. Mas vim, eu mesma, ao encontro de sua resposta — aquela que nem sempre precisa ser escrita. Vim ao encontro das melhores memórias de meu amigo. Nossa amizade de longa data passou por e-mail, MSN, Instagram, telefone fixo. Nos últimos anos, falávamos por

WhatsApp duas ou três vezes por semana. Aos domingos, era sagrado — ele lia o artigo, dava opinião, elogiava, criticava, puxava olheira quando achava que eu havia me excedido.

Maurício era de uma elegância e de um requinte incomparáveis. Vivia a vida na plenitude e me ensinou muito sobre não perder tempo com as adversidades, com gente soberba e arrogante. Condômino dos Diários Associados, publicitário e economista, Maurício foi fundamental para as relações institucionais, jurídicas, comerciais e sociais do grupo de comunicação. Mais do que um profissional impecável, era um amante das artes e da gastronomia, como bem lembrou a colunista Liana Sabo.

Verdadeiro mestre na arte da diplomacia, Maurício sempre costurou, e ainda costura, só que agora de um modo intangível, a invisível rede de proteção que amortece o peso, às vezes, tão insuportável de viver. Pensando nele, sei que tudo de alguma forma pode ser e será mais leve. Já descansou o meu amigo. Pena que foi cedo demais. A Juliana e Rodolfo, meu respeito. A Maurício, de quem me despedirei hoje, minha gratidão.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br